

Não tive a oportunidade de enquanto praticante participar nas atividades de minibasquete, mas enquanto treinador tive o privilégio de aprender muito com vários grupos de jovens

de norte a sul nesse escalão etário, e o que mais me saltou à vista em todos, foi a capacidade de criatividade, o seu empenho na realização das atividades e a alegria e satisfação com que nelas participavam.

Por mais que queiramos impor, ou nos seja imposto por alguém, este jogo é e sempre será das crianças, pelo que o nosso papel enquanto formadores é canalizar e orientar esse gosto para a formação pessoal global, através de valores que passam pelo companheirismo, entreajuda, superação, auto-estima, autonomia e respeito, entre outros que o JOGO DAS CRIANÇAS por excelência engloba.

Como posso pedir a um jogador SUB 20 ou Sénior, confiança no momento de lançar ao cesto se a sua auto-estima não foi desenvolvida anteriormente, ou pedir que aceite a decisão de ser substituído pelo treinador por um seu colega, não havendo respeito por esta e pelo seu colega?

E como posso ter autonomia para a realização de uma tarefa quotidiana qualquer, se esse valor não foi estimulado durante essa fase sensível de desenvolvimento?

Considero por isso o minibasquete, o exigente JOGO DAS CRIANÇAS, pois temos que perceber que para além de lhes ensinarmos as técnicas e táticas (para alguns nos dias que correm), temos de lhes transmitir (também) os valores educativos e formativos que a prática desportiva fornece e, que acima de tudo seja de uma forma divertida, muito divertida.
Este é o exigente JOGO DAS CRIANÇAS- O Minibasquete.

Aquele que exige aos adultos a necessidade permanente de inovação, actualização, profundo conhecimento desse jogo e das crianças que o praticam, bem como os valores inerentes à prática desportiva, criando condições para que o mesmo decorra de uma forma o mais enriquecedora possível, para as CRIANÇAS.